

JORNAL DE ESPOSENDE

quinzenário informativo e regionalista



Director e Proprietário:
Armando Marques Henriques

Redacção-Administração
Avenida Marginal, 52—Norte
4740 ESPOSENDE

Publicidade e Assinaturas:
SERVICONTA—Rua Rodrigues de
Faria—4740 Esposende

Composição e Impressão
Editora Poveira, Lda
R. Manuel Silva/4480 Póvoa do Varzim

Preço: 15\$00

Tiragem média mensal
2500 exemplares

A Tia Natália

(CONT.)

Numa aldeia perto de Viana do Castelo, os aldeões andavam muito ocupados, porque estava a chegar uma data emocionante, a preparar a Festa do Natal. Em cada família ia uma grande reinação: os homens preparando grandes mesas e as mulheres, os doces e a comida. As crianças andavam a apanhar musgo para o presépio que tinha de estar pronto na noite de consoada.

Lá estava a senhora Natália a fazer os seus famosos doces com a sua ajudante, uma neta de 12 anos. Enquanto manejava a massa dos bolos, contava histórias do seu tempo. Rapazes e raparigas conversavam animadamente.

Algumas vezes chegavam até mim:

— Vocês já fizeram o presépio?

— Eu já, dizia o António, ficou tão bonito!

— O meu, acrescentou a Cristina, já está prontinho também, ficou tão giro!

— Dizem que a noite de consoada é a noite mais longa do ano, observava o João.

— Isso não sei, mas que é aquela em que mais se come, não tenho dúvidas, dizia a Joana.

— Nem eu, dizia por sua vez o Pedro; vejam lá que a minha mãe e a minha avó estão a fazer um peru assado, cozido à portuguesa e mais uma infinidade de doces.

Mas quem mais vivia a noite de Natal era a tia Natália, talvez o nome a tivesse marcado. Para ela o Natal eram as Histórias e os Doces, as histórias que se contavam depois da Ceia até à Missa do Galo. Natal sem histórias não era Natal para a tia Natália.

SANDRA, VITOR, CARLA, SALGADO e BALTAZAR
(2.º ano E., da Escola Preparatória de Esposende)



Eu espero do Natal...

Eu espero do Natal
Receber no sapatinho
Um par de botas de ténis
E um boneco engraçadinho.

Helena Carla - 2.º A

Eu espero do Natal
Uma festa de alegria
Que traga a todos a paz
A amizade e a harmonia;

Traga o brilho das estrelas
E não o fogo da guerra
Que queima o corpo e a alma
E cobre de cinza a terra.

Margarida - 2.º A

NATAL HOJE - ESPERANÇA AMANHÃ

Falar de Natal, na presente quadra, torna-se um imperativo. Mas falar de Natal hoje é tremendamente angustiante e cinicamente realista.

Por um lado, o contexto mundial vira-se para o desarmamento «artificial», para a relação de forças Leste-Oeste «simuladas», para o reforço do poderio militar; por outro, todo esse manancial de dinheiro «esbanjado» é subtraído na alimentação de crianças que morrem no dia-a-dia, na protecção de homens e mulheres desprotegidos na idade.

Poder-se-á, actualmente, falar de Natal? Nasce-se a cada minuto, mas, também, se morre por inutilidades, por incongruências e vãs cobiças.

Natal poderá ser todos os dias se o homem se libertar dos ódios, das vinganças, das ideologias mais pessoais que políticas, em suma, quando se limitar à sua dimensão de frágil mortal e tentar ajudar os outros, em vez de os destruir.

O panorama infelizmente é outro e diariamente mais nos convencemos desta triste certeza. As guerrilhas; o terrorismo impiedoso e sem rosto — atentado a João Paulo II; as ingerências dos mais fortes nos destinos dos mais fracos — invasão do Afeganistão; as «sentenças» implacáveis àqueles que lutam pela verdadeira paz entre os povos — o assassinio de Sadat.

É a imposição de parâmetros políticos pela força, pela suspensão da liberdade humana apregoada, apenas, quando não se dispõe do poder, como ultimamente se verificou na Polónia. O espectro da «democracia» na cer-

teza da ditadura totalitária e contra a dignidade do homem que o Natal trouxe à nova mentalidade da história.

Tremendamente angustiante mas, acima de tudo, cinicamente realista.

Os que apregoam o Natal como trégua de paz, que o convencionam como festa da família, atraíam-se nos seus próprios sentimentos e contradizem-se nas suas acções. Mais grave que declarar a guerra ou provocá-la é iludir a opinião pública e atraiçoar a confiança dos povos — casos do Chile, Argentina e outros semelhantes.

Fazer o Natal e promovê-lo na miséria, na indiferença das condições económico-sociais duma população ou duma nação — como se constata nas Filipinas e na maioria dos povos Afro-Asiáticos —, enquanto a abundância vegeta nos banquetes em contraste com a promiscuidade dos bairros de lata, é a realidade no mundo dos negócios, dos acordos internacionais e dos tratados de paz.

Resta-nos apenas esperar por melhores dias.

Convictos de que a hipocrisia não se suporta na corrupção e na ignorância do semelhante; certos de que os frutos do farisaísmo social apodrecerão nas próprias árvores da sociedade — a cobiça do poder e a inveja da verdade.

A mensagem do Nascimento, de igualdade e de liberdade, afinal de todos os homens, consubstanciada no Natal de Nazaré, é a certeza de que tudo deve voltar ao princípio.

Por isso falar de Natal hoje é crer na esperança amanhã.

O POVO DE ESPOSENDE E O ARCIPRESTADO PRESTARAM HOMENAGEM CONDIGNA A

Monsenhor PEDROSA

Sábado, 12 de Dezembro de 1981. Completaria 100 anos, «se ainda peregrinasse neste mundo», Monsenhor Adelino Lopes Pedrosa.

Esposende recordou com saudade, o padre, o pastor, o homem que, durante mais de cinquenta anos constituiu «o exemplo perfeito do homem delicado, do sacerdote perfeito, na palavra e no gesto, no zelo e competência a pregar o Evangelho».

Foi particularmente difícil e desgastante para o então jovem padre Adelino Lopes Pedrosa, quando em Setembro de 1917, entrou na paróquia de Santa Maria dos Anjos.

Esposende e o país atravessavam grave crise de consciência com o dealbar da República. Estava reservado ao jovem sacerdote, espinhosa actividade evangélica que nenhum outro, certamente, em circunstâncias similares, teria a coragem de enfrentar.

Venceu e convenceu. E, de tal forma que veio a estabelecer a ordem, a paz da consciência dos católicos esposendenses, evangelizando a sua paróquia como seria desejável.



«Orador de mérito, sacerdote de inegáveis qualidades», traria à realidade e à fé de Cristo, os desavindos, os descrentes, reuniu paroquianos.

O Dr. António Losa, na conferência proferida no Salão Nobre da Câmara Municipal, onde se realizou a sessão solene desta comemoração, na qualidade de paroquiano e discípulo, traçou o perfil de Monsenhor Lopes Pedrosa, recordou muitos sacerdotes deste concelho, cujos méritos, na evangelização, como professores, na cultura, desempenharam relevantes funções.

Diria, a propósito, o confe-

rente: «o clero do concelho muito lhe deve pela orientação dada, autêntico pai espiritual na vida sacerdotal do arciprestado».

O Padre, o Pastor, o Colega

Nesta data em que se comemora o centenário de Monsenhor Pedrosa, a sessão solene revestiu-se de alto signi-

ficado com a presença de muitas autoridades eclesásticas, concelhias e representações de entidades locais, amigos e bastante povo, familiares do homenageado, provando assim o valor em que era tido Monsenhor Pedrosa.

De facto, como diria o Padre Manuel Baptista de Sousa, actual arcipreste, Esposende cometeria grave falta de ingratidão se esquecesse Monsenhor Pedrosa. Por isso, a presença do reverendo Mar-Martins Rocha, D. Prior de Barcelos, discípulo de Monsenhor, mais significado trouxe

(continua na 5.ª página)

JOGOS FLORAIS

No auditório da Escola Secundária de Esposende vai realizar-se o sarau cultural para se proclamarem os resultados dos Jogos Florais, iniciativa de «Jornal de Esposende», de colaboração com a Câmara Municipal.

Podemos anunciar que foram bastantes os trabalhos concorrentes, nas modalidades de poesia (em maior número) e conto, facto que lisonjeia a organização, que teve o condão de despertar interesse por actividades desta natureza, entre a população desta zona.

No sarau, conforme também noticiamos, participará o Rancho Folclórico de Palmeira, o Coro Polifónico de Esposende, alunos da Escola Preparatória e os premiados nestes Jogos Florais.



Boas - Festas

JORNAL DE ESPOSENDE

deseja aos seus assinantes, leitores e anunciantes FELIZ NATAL e Próspero Ano Novo.

Esposende em noticia...

«ESPOSENDE E O MAR» NA CASA DE RAMALDE—PORTO

— *Experiência-piloto que resultou para a futura escola democrática*

Centenas de alunos e professores, além de numerosos outros interessados pela cultura, visitaram a Casa de Ramalde, Porto, para apreciarem a exposição «Esposende e o Mar», experiência-piloto para uma escola «nova e democrática» com a participação de pais e alunos.

O acontecimento teve foros de sensação pois, no decorrer dum colóquio efectuado, foi reconhecida a participação activa dos pais, incentivo para futuras iniciativas para o desenvolvimento da cultura no meio escolar.

Participaram no colóquio, representantes da Associação de Pais de Esposende, Conselho Directivo da Escola Preparatória, Directora do Museu Soares dos Reis, da Casa de Ramalde, e representante nortenho da Direcção Geral do Ensino Básico.

No decorrer dos debates, com projecção de diapositivos, salientou-se a experiência pedagógica da exposição que vai constituir, segundo opinião recolhida, o motor para novas e futuras actividades culturais e pedagógicas.

O colóquio terminou com a intervenção da representante da DGEB que, num breve improviso, manifestou o apreço pela iniciativa da Associação de Pais de Esposende e a participação activa do Conselho Directivo da Escola Preparatória, actividades que são de incentivar para «a formação duma escola nova e como ca-

talizador para o ensino, sem descurar a participação das populações, num plano mais vasto, no sector cultural e pedagógico».

Esteve presente, além das representações já referidas, o Presidente da Câmara Municipal de Esposende e o Presidente da Comissão Instaladora da Casa da Cultura que anunciou ter adquirido um «diário» relacionado com as actividades dos estaleiros navais de Fão, em 1857.

Associação de Pais

Na Assembleia Geral Ordinária, efectuada na Biblioteca da Escola Preparatória, foram apresentadas as contas da gerência da Associação de Pais referentes ao ano anterior que apresentou um saldo de 1 026\$00.

Seguiu-se a eleição dos corpos gerentes para o ano corrente, com o seguinte resultado:

Assembleia Geral

Presidente, Hercílio Carneiro Almeida Campos; Vice-Presidente, Marinho Pilar Carneiro; Secretários, Prof.^a Helena Pinto Santos e Carlos Alberto Gomes Faria.

Direcção

Sidónio Teixeira Marinho, Aparício Maranhão, Francisco Miranda Marques, Mário Marques Henriques, António Lopes Silva Miranda, José Simões Correia, Garcia Do-

mingues, Joaquim Campos Faria e Carlos Alberto Enes Magalhães.

Conselho Fiscal

É presidido pelo Prof. João Ribeiro Nogueira.

Secretário da Câmara

Deixou, a seu pedido, as funções de Secretário da Câmara Municipal desta vila, José de Sá Pereira Portela, que durante alguns anos desempenhou, exemplarmente e interinamente, estas funções.

Está a desempenhar, interinamente, as mesmas funções, Francisco Mello, que desempenhava o lugar de tesoureiro da mesma Câmara Municipal.

Eleições na Misericórdia

Na data em que «Jornal de Esposende» estiver a circular, terá terminado a eleição da nova Mesa Administrativa da Santa Casa da Misericórdia.

Apresentaram-se ao sufrágio duas listas, encabeçadas por João Rodrigues Vilarinho e Samuel Vieira dos Santos, respectivamente A e B.

De salientar, quer um quer outro dos cabeças de lista, já pertenceram à Mesa Administrativa da Misericórdia, cabendo a cada um deles, ao tempo, responsabilidades na função social da Santa Casa.

No próximo número daremos, mais em pormenor, o desenrolar dos acontecimentos.

Pelos Bombeiros

No sábado passado, no salão de Festas dos B. V. de Esposende, decorreu uma assembleia geral extraordinária com a ordem de trabalhos, alteração dos Estatutos da Associação.

No próximo número daremos notícia mais circunstanciada sobre o tema.

Falecimentos

Na sua residência, sita na Rua Dr. Trigo de Negreiros, faleceu, no passado dia 6, D. Maria Angélica Vilas Boas Ri-

COMPANHIA DE SEGUROS GARANTIA

SEGUROS
em todos os ramos

A GARANTIA

GARANTE O QUE SEGURA

Contacte:

A. Martins de Oliveira, L.da

Rua Rodrigues de Faria
Telefone 89848

4740 ESPOSENDE

beiro, viúva, que durante alguns anos foi distribuidora de pão nesta vila. Há cinco meses morrera sua mãe, a Sr.^a Maria Japonesa, facto que a consternou profundamente. Se até ali a sua precária saúde foi evidente, mais se agravou o seu estado a partir de então.

Paz à sua alma.

★

Faleceu, também, nesta vila, com 83 anos, a Sr.^a D. Maria Pereira Ramos, que há anos sofria de paralisia. Era natural de Vila do Conde e viúva do conhecido Magalhães da Central, que foi o primeiro electricista de alta tensão que veio para Esposende, aquando da inauguração da Central Eléctrica, em 1928.

Foi sepultada no Cemitério Municipal desta vila.

Paz à sua alma.

«Jornal de Esposende» apresenta à família enlutada sentidas condolências.

Diálogo com o Leitor

.. sobre velocidades

Tivemos conhecimento que entidade privada local propôs, por carta dirigida à Câmara Municipal, a colocação de veias no pavimento da Avenida Dr. Henrique Barros Lima, sem que até agora tenham sido colocadas.

O propósito da sugestão é limitar as velocidades nesta importante artéria local, pois é aquela onde transitam diariamente, alunos das Escolas Primária, do Ciclo Preparatório e Liceu.

A sugestão, apesar de tudo, não é de agora. Sempre se pugnou pela limitação de velocidade naquela Avenida, tendo em conta os perigos de acidente, sempre de prevedido o descuido das crianças.

Aqui fica registada a sugestão e a aguardar a desejada solução para assunto de tão relevante importância para o bem público.

Exposição de Natal na Comissão Reg. de Turismo

Na passada segunda-feira, dia 21, abriu ao público, na Sala própria das instalações da Comissão Regional de Turismo, na Rua Cândido dos Reis, em Viana do Castelo, uma exposição de brinquedos antigos e ofertas que no passado os meninos recebiam — denominada — NATAL DOS

NOSSOS AVÓS.

Homenagem à criança, julga-se estar perfeitamente integrada na época natalícia sendo ao mesmo tempo uma chamada de atenção para o interesse que há em salvar as preciosidades que ainda existem abandonadas nos sótãos das nossas casas.

A PARTIR DE 28 DEZEMBRO

ESPOSENDE

RUA NARCISO FERREIRA

Um apolo' à poupança
aos juros mais vantajosos.



NOVA DEPENDÊNCIA DA
CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS
sempre próxima dos seus clientes

CONTABILIDADE ★ IMPOSTOS ★ TRABALHO

- Não faça a sua contabilidade só para satisfação das suas obrigações perante o Fisco!
- Saiba como vão os seus negócios!
- Evite multas.

Existimos para o servir:

- Execução de Escritas dos Grupos A, B e C (por computador)
- Obrigações Fiscais
- Processamento de ordenados e salários
- Caixas de Previdência, Fundo de Desemprego, etc.
- Assuntos de Trabalho

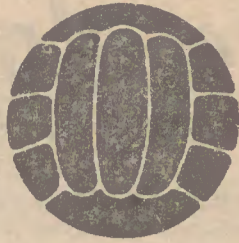
Ficamos à sua disposição:

A. MARTINS DE OLIVEIRA, LIMITADA

Gabinete de Contabilidade e Assistência Fiscal

Rua Rodrigues de Faria — Telefone 89848
4740 ESPOSENDE

Desporto no Concelho



A. D. E. virtual vencedora da sua série, da Taça A. F. Braga (FASE DE APURAMENTO)

Com a realização da 14.ª jornada, terminará, nos próximos dias 26 e 27 do corrente, a fase de apuramento da Taça A. F. de Braga. Na série A, onde estão agrupadas todas as equipas filiadas, do concelho de Esposende, a uma jornada do fim desta fase, a A. D. de Esposende é já a vencedora incontestada da série, apesar de ter que jogar na última ronda com o Fão F. C., em Esposende.

Com efeito, os 3 pontos de vantagem, que leva do seu mais directo «perseguidor», são suficientes para garantir o primeiro lugar, independentemente dos desfechos que venham a verificar-se na jornada de 26 e 27 deste mês. Um facto curioso, e que poderá ser motivo para uma reflexão, é o seguinte: nos 13 jogos já disputados a equipa de Esposende soma 20 pontos, tendo perdido 6 pontos, todos a favor de clubes do concelho. Cedeu 3 pontos à U. D. de Vila Chã; 2 pontos ao Fão F. C.; e 1 ponto ao G. D. de Apúlia! No confronto com as equipas de Barcelos (Santa Maria, 1.ª Divisão Regional e «Os Ceramistas», 2.ª Divisão Regional) a A. D. de Esposende arrecadou 8 pontos, correspondentes a 4 vitórias!

Qual a força talismânica que possuem as equipas do concelho, quando defrontam a equipa da sede? Quem diria, por exemplo, que a formação de Vila Chã viria ganhar a Esposende, impondo à sua equipa a única derrota, no seu campo, até ao momento em que escrevemos esta crónica, e logo por 2-0? Não queremos dizer que não houve mérito na vitória da U. D. de Vila Chã, pois até houve, mas, a verdade é que esta equipa contra outras formações tem feito jogos para esquecer e em Esposende agigantou-se e ganhou muito bem, enquanto a A. D. de Esposende, parecia que jogava amedrontada por qualquer poder cabalístico!

É bom que se acabem os «mitos» e que se entre em campo sempre com o mesmo espírito: vencer com lealdade; aceitar a derrota com desportivismo e correcção; respeito mútuo; não menosprezar o valor do adversário e proporcionar ao público pagante um espectáculo digno do nome dos participantes.

Resta-nos endereçar os parabéns a todas as equipas que colaboraram nesta primeira maratona do futebol, a nível da A. F. de Braga, muito especialmente aos que, correctamente, cumpriram a sua missão, e felicitar a formação da A. D. de Esposende pela vitória alcançada na sua série.

Campeonato da A.F. Braga

II Divisão

Terá início, nos próximos dias 2 e 3 de Janeiro de 1982, o Campeonato Distrital da II Divisão, onde militará, esta época, o G. D. de Apúlia. As equipas foram distribuídas por duas séries, cabendo ao Apúlia a série B.

O calendário dos jogos é o seguinte, referente às 11 jornadas:

- Patrimonense - Apúlia
- Apúlia - Panoicense
- Arealenses - Apúlia
- Apúlia - Sequeirense
- Negreiros - Apúlia
- Apúlia - Granja
- Alcgríenses - Apúlia
- Apúlia - Laje
- Ucha - Apúlia
- T. Bouro - Apúlia
- Apúlia - Ceramistas

Bistrital de Juniores

Por desistência dos seus «antagonistas», Centro C. T. O Nogueirense e Grupo D. do Louro, os juniores do F. M. de Marinhãs não disputaram os jogos marcados para as 5.ª e 6.ª jornadas. O próximo jogo, realizar-se-á em 27 do corrente entre o Merelinense e o F.

C. de Marinhãs, respeitante à 7.ª jornada.

Nos quatro jogos já disputados o Marinhãs obteve três empates e uma derrota, contando, por isso, 3 pontos.

Distrital de Juvenis

A equipa juvenil da A. D. de Esposende continua a sua preparação para mais altos «voos». Na jornada n.º 9, os «miúdos» da Foz do Cávado foram de «viagem» até Ribeirão, para defrontar a equipa local. Mais uma vez a falta de experiência, e não outras que se apontam às equipas quando estas perdem, terá estado na base da perda de mais um ponto. Ao intervalo ganhavam por 3-0 e no final do encontro registava-se o empate a 3-3!

Na 10.ª jornada, nova deslocação, desta vez a Pousada de Saramagos, para jogar com o Riopele. Num campo muito pesado devido à chuva, triunfou a equipa que melhor se adaptou ao piso — o Riopele. Resultado final 3-1.

Os juvenis somam 4 pontos.

Nacional de Juniores

A A. D. de Esposende, equipa de juniores, continua a sua regular carreira no nacional da categoria. Na deslocação a Vila Real, no passado dia 5 do corrente o resultado não nos foi favorável, embora haja um factor a considerar e que pode vir a ser muito útil para efeitos de classificação final: referimo-nos ao pormenor de a derrota não ter sido por números superiores. Com efeito, na 1.ª volta a A. D. de Esposende venceu por 2-0 e agora deu-se o inverso, ganhou o Vila Real por 2-0. Assim, entre si, as equipas encontraram-se empatadas em vitórias e golos. No entanto, no cômputo geral dos resultados até agora feitos pelas duas formações, a A. D. de Esposende leva grande vantagem no «golo-average», o que deixa boas perspectivas para a nossa equipa.

No dia 13 foi a vez de nos visitar a equipa de Abambres. Numa manhã de chuva constante e com um piso impróprio para praticar desporto, a equipa da A. D. de Esposende venceu com todo o mérito, mas só na 2.ª parte é que foi «materializado» o resultado que até poderia ser mais dilatado, não fosse o péssimo estado do tempo e do terreno, como já referimos.

Aqui queremos fazer um apelo à massa associativa e a todos os desportistas em geral para apoiarem estes jovens nos jogos que faltam realizar, pois a nossa equipa necessita de somar mais algumas vitórias para se ver livre do espectro da descida do Nacional para o Regional. É que descendo 4 clubes em cada série, a A. D. de Esposende necessita de não perder os jogos a realizar em «casa» com

o Famalicão e com o Tirsense, e ainda, se possível, ir ganhar algum desafio fora. Na prática a A. D. de Esposende leva vantagem pontual sobre o Rio Ave e o Vila Real, mas, nas jornadas que faltam, teoricamente, qualquer um destes clubes tem uma tarefa mais facilitada.

Portanto, todo o apoio que possamos transmitir aos nossos briosos atletas será uma pedra de ânimo a servir de tónico à equipa. Todos em conjunto, numa forma desportiva, sejamos o 12.º jogador.

Últimos resultados

Taça A. F. Braga

12.ª jornada:

Esposende - Vila Chã, 0-2
Ceramistas - Fão, 0-0

Palmeira - Santa Maria, 1-4
Apúlia - Marinhãs, 1-1

13.ª jornada:

Ceramistas - Esposende, 2-4
Marinhãs - Palmeira, 4-2
Fão - Santa Maria
Vila Chã - Apúlia

Classificação:

1.º Esposende, 20 pontos; 2.º Santa Maria, 17 p.; 3.º Fão, 14 p.; 4.º Ceramistas, 14 p.; 5.º Apúlia, 13 p.; 6.º Vila Chã, 10 p.; 7.º Marinhãs, 10 p.; 8.º Palmeira, 6 p.

Nacional de Juniores

11.ª jornada:

Vila Real - Esposende, 2-0

12.ª jornada:

Esposende - Abambres, 2-0

Classificação:

1.º Braga, 19 pontos; 2.º Guimarães, 19 p.; 3.º Famalicão, 19 p.; 4.º Tirsense, 16 p.; 5.º Esposende, 13 p.; 6.º Rio Ave, 11 p.; 7.º Vila Real, 9 p.; 8.º Limianos, 6 p.; 9.º Abambres, 5 p.; 10.º Mirandela, 3 p.

NOTARIADO PORTUGUÊS

Cartório Notarial do Concelho de Esposende

CERTIDÃO

CERTIFICO, narrativamente e para efeitos de publicação, que por escritura de três do corrente mês de Dezembro de mil novecentos e oitenta e um, lavrada de fls. 46 v.º e fls. 48 do livro de notas número 8-B, de «Escrituras Diversas», deste Cartório, ROSA ALBINA QUEIROZ RIBEIRO DA CRUZ e marido MANUEL ANTÓNIO LIMA TORRES RIBEIRO, casados sob o regime da comunhão de adquiridos, ambos naturais da freguesia de Forjães, deste concelho, e nela residente no lugar da Santa, se declararam donos e legítimos possuidores, em comum e partes iguais, com exclusão de outrém, de um prédio rústico que consta de Leira de Lavradio, sito no lugar da Pedreira, no sítio da Toge, naquela freguesia de Forjães, a confrontar do norte com José Gonçalves da Costa, do sul com Mateus da Glória Merêncio, do nascente com José Joaquim Rodrigues Dias e do poente com rego de águas da hidráulica, prédio este inscrito na matriz respectiva, em nome deles, outorgantes, sob os artigos 436 e 437, com o valor matricial global de 5400\$00 e o atribuído de 80000\$00, e não descrito na Conservatória do Registo Predial deste concelho, quanto ao artigo 437, e nela descrito, quanto ao artigo 436, sob o número 12416, no livro B-32, mas sem qualquer inscrição de transmissão. Que adquiriram tal prédio por doação que lhes foi feita por seus pais e sogros Armindo Alves da Cruz e Ângela de Jesus Queiroz Ribeiro, residentes nos mesmos lugar da Santa e freguesia de Forjães, titulada por escritura de 22 de Outubro do cor-

rente ano, lavrada a fls. 99 e seguintes do livro de «Escrituras Diversas» número 7-B, deste Cartório. Que não dispõem de título formal para efectuar o registo de tal prédio na competente Conservatória em nome daqueles transmitentes. Que, no entanto, ao tempo da doação, aqueles doadores eram os únicos e exclusivos donos do prédio em causa, pois estavam, por si e antecessores que representam, na detenção e fruição do mesmo durante mais de trinta anos, e detenção e fruição estas adquiridas e mantidas sem violência e exercidas sem interrupção nem qualquer oposição ou ocultação, ou seja, de modo a poderem ser conhecidas por quem tivesse interesse em contrariá-las. Que esta posse, assim mantida e exercida, o foi em nome e interesse próprios e traduziu-se nos factos materiais conducentes ao integral aproveitamento de todas as utilidades do prédio, nomeadamente cultivando-o e colhendo os seus produtos. Que, tal posse, por ter sido sempre pacífica, pública, contínua e durante mais de trinta anos, facultou-lhes a aquisição, por usucapião, do direito de propriedade do prédio em causa. E que este direito, pela sua própria natureza, não pode ser comprovado por qualquer título formal.

É certidão narrativa que extraí e vai conforme ao original.

Esposende, aos quatro de Dezembro de mil novecentos e oitenta e um.

O Notário,

Vítor Manuel Leite da Mota

Bolo Rei

«PRIMOROSA»

UM PRIMOR EM QUALIDADE

FABRICO PRÓPRIO DIÁRIO

Confeitaria PRIMOROSA

Telefone 89563

Praça do Município

ESPOSENDE

Noticiário do Concelho

De Fão

JUNTA E ASSEMBLEIA EM SITUAÇÃO ILEGAL

A situação dos órgãos da autarquia local continua a ser tema predominante da conversa, não se vislumbrando uma solução positiva que venha trazer ao burgo a normalidade que a actuação dos mesmos exige.

Os próprios autarcas caíram na indiferença de um problema que ainda pode dar muito que escrever, desde que os mecanismos legais de intervenção sejam accionados por quem de direito.

Se é certo que parte da indiferença resulta da impotência a que a interpretação da Lei 79/77 sujeita o autarca que dela faça uso, por outro lado, os grupos partidários que sustentaram a campanha eleitoral, não manifestaram ainda o interesse suficiente para aclararem a situação, por motivos que não se afastarão muito do atrás apontado, e consequentemente, da falta de apoio técnico das estruturas superiores.

Também é do conhecimento geral que a pessoa organizadora de toda a crise autárquica, e que se arrasta já por longo tempo, é o Presidente da Assembleia de Freguesia, Dr. José Emilio Sampaio e Castro, já focado em artigos anteriores, que até ao momento tem demonstrado um grande desinteresse pela função para que foi eleito.

Instado já por formas diversas a convocar a Assembleia, o que não aconteceu, competiria aos vogais da mesma tomarem uma atitude muito clara perante o representante do Governo no Distrito:

Solicitar a dissolução dos órgãos da autarquia, baseados no Art.º 93, alínea d) da Lei 79/77, com o respectivo parecer da Assembleia Distrital.

O facto é que o mencionado artigo foi criado dentro da lei para obstar a que os Executivos funcionem da forma liberal e desregrada.

E é muito claro que o Exe-

cutivo fangeiro funciona em situação ilegal pelo motivo atrás apresentado.

A parte esta situação ilegal, o Executivo tem funcionado apenas com 2 elementos, confirmada que é a ausência do tesoureiro há mais de 1 ano às reuniões mensais obrigatórias deste órgão, sem qualquer justificação que aponte a não utilização do estipulado no Art.º 7, alínea b) do decreto-lei 701-B/76, dentro dos princípios do Art.º 33, alínea m) da Lei das Competências.

O que acabamos de apontar leva-nos a concluir e afirmar que a Junta de Freguesia, como Órgão Colegial funciona de forma inconveniente e irregular, dentro de uma conjuntura política que lhe atribui uma situação de ilegalidade clara.

A falta de operacionalidade e colaboração entre os órgãos da nossa vila é o motivo principal deste nosso apontamento, atentos que estamos à actuação rotineira e servil da nossa Junta, sem dinâmica, condicionada a um papel de «secretaria» e «burocracias», voltada para a manutenção e não para o desenvolvimento, o progresso dos diversos aspectos da realidade do nosso burgo.

Fão de modo algum é um exemplo minimamente positivo de administração autárquica, o que lamentamos, dadas as carências e a necessidade de crescimento de qualidade da nossa vila. — C.

CASAMENTO ELEGANTE

No Mosteiro do Senhor Bom Jesus, uniram-se pelo matrimónio, a jovem médica Zélia Maria, filha de D. Augusta Mendanha Pires e de Emídio Ferreira de Moraes, conhecido proprietário da Farmácia Higiénica, com Norberto Manuel, médico, filho de D. Rosária Pereira da Silva Mota e de Manuel Rodrigues Mota (falecido).

Ao acto, celebrado pelo Rev. Adelino Pinheiro Borda, antigo professor do noivo, assistiram numerosos familiares e amigos dos noivos e teve a

colaboração do coro polifónico de Fão, dirigido pelo Rev. Manuel Faria Borda.

Os noivos fixam residência em Fão, donde são naturais.

«Jornal de Esposende» deseja felicidades ao jovem casal.

De Forjães

PROFESSOR DOMINGOS CARVALHO

Este jovem, ex-presidente do Forjães S. C., concluiu o curso de Prof. de Educação Física.

Parabéns aos queridos pais e irmãos, respectivamente Armando Fernandes de Carvalho e D. Maria Torres da Cruz, Dr. José Armando e Zé Augusto.

NOVO MÉDICO VETERINÁRIO

Foi colocado no nosso concelho como profissional, o Dr. José Armando da Cruz Carvalho, atleta valioso do nosso grupo de futebol.

NOVA CHURRASCARIA-BAR

Na estrada de Pinheiro — S. Roque, vai abrir brevemente ao público uma moderna Churrascaria do Sr. António Torres Laranjeira.

FUTEBOL

O Forjães S. C. já está no 1.º lugar da I Divisão da Associação de Viana.

Com o grupo que possui agora, deve ir longe... — C.

De Mar

PELA JUVENTUDE DE MAR

PRESERVAÇÃO DO PATRIMÓNIO CULTURAL

Integrado nas acções de defesa do Património Cultural (que é reduzido), o Grupo de Adultos tem-se dedicado à limpeza da Igreja Velha. A retirada das heras dos muros pôs a descoberto as misérias dos mesmos. Pretende-se sensibilizar as autoridades competentes, para que, de futuro, se acaulem, e se preservem, os monumentos, que fazem parte da nossa identidade histórica.

VISITA DA DGEA DE VIANA DO CASTELO

Esteve entre nós e em visita de trabalho, um elemento da Coordenação Distrital de Viana do Castelo. Esperando lançar, oportunamente, o Curso do Ciclo, aquela Coordenação está a contactar entidades onde o mesmo já funciona, para assim colher alguma experiência. Acompanhou esta visita de trabalho a Sr.ª Coordenadora Concelhia de Esposende, Prof. D. Jacinta Arcias. **TEATRO**

Tendo em atenção a quadra que se aproxima, a Juventude

TALHO ALFREDO

DE

Alfredo Ferreira & Filho, L.da

Especialidades:

Carnes Verdes e fumadas
Charcutaria caseira

Rua Narciso Ferreira

ESPOSENDE

Talho do Mercado N.º 2

TELEF. { 89337 — Talho
89417 — Mercado
89416 — Residência

Filial em FORJÃES

Telef. 87126

de Mar, tem-se empenhado nos preparativos para esta época.

Assim, e no campo teatral, seguem em bom ritmo os ensaios de comédia, «Julgamento no Samouco». O conjunto Jota-Eme, também se prepara para actuar nos espectáculos a apresentar na época de Natal.

EXPOSIÇÃO FOTOGRÁFICA

Dentro das acções de carácter cultural que a Juventude de Mar, e a Junta de Freguesia de Mar, têm levado a efeito, vai realizar-se, uma exposição fotográfica, subordinada ao tema «S. Bartolomeu do Mar — a nossa terra — a nossa gente».

Os usos e costumes, estarão devidamente representados em belos trabalhos fotográficos. A exposição estará patente ao público, nas instalações do Jardim Infantil de Mar, com o seguinte horário:

Domingo, dia 27, às 15 horas, inauguração.

Dias 28, 29 e 30, das 19 às 21 horas.

Dia 1, das 15 às 22 horas.

Dia 2, das 19 às 22 horas.

Dia 3, das 10 às 12 e das 15 às 18 horas.

FESTA DE NATAL DO JARDIM INFANTIL

Realizou-se no passado domingo, dia 13, a habitual festa de Natal do Jardim Infantil de Mar. As crianças viram-se rodeadas de extraordinária

rio calor humano, onde não faltou o Pai Natal e muitas prendas. Mostraram ainda, as crianças, vistosos números de folclore e muitas canções, tudo fruto duma obra social, que é, sem dúvida, o orgulho da nossa terra. No fim, seguiu-se um pequeno convívio, com todos os pais a confraternizarem juntamente com as crianças.

NATAL NA ESCOLA PRIMÁRIA

...E também houve Natal na Escola Primária. Por louvável iniciativa dos Senhores Professores, as crianças sentiram e viveram a época natalícia. Também não faltou o lanche, para o qual, a Junta de Freguesia deu uma ajudazinha. Brisa de Mar, regista com muito agrado, estas manifestações de amor pelas crianças.

Esperemos que o exemplo frutifique e que todos os anos o Natal, seja sempre, mais lindo e mais bonito.

MORREU A TIA MARIA DO CALÇÃO.

Consternados e tristes assim nos deixou a morte da Sr.ª D. Maria Cepa, (conhecida pela tia Maria do Calção) a nossa mãe catequista, ocorrida no passado dia 30 de Novembro.

Todos nós, passamos pelos bancos da sua pequenina sala, a aprender a catequese; hoje, resta-nos agradecer publicamente todo o bem que ela deixou semeado na nossa comunidade. Que o Senhor a guarde em descanso. — C.

Campo do Desportivo de Forjães

GRANDE

Espectáculo de VARIEDADES

com os

conjuntos UHF
e JARAJUPE

Dia 25 de Dezembro/81

às 15 horas

Organização da Direcção do Forjães Sport Clube
com o apoio do RESTAURANTE TELHEIRO

Meira & Filhos, L.da

MINIMERCADO

Os melhores produtos aos melhores preços

Lugar de Cima

Telef. 87286

MAR

Manuel Meira A. Cepa

CAFÉ

Materiais de Construção Civil

Transporte próprio

Lugar de Cima

Telef. 87286

MAR

JAJU * Supermercado

AVENIDA VALENTIM RIBEIRO # ESPOSENDE

COM SECÇÕES DE:

- Mercearias
- Vinhos
- Papelaria — Livraria
- Tabacaria
- Perfumaria
- Peixaria
- Frutas
- Lacticínios
- Congelados
- Louças / Vidros
- Pastelaria
- SNACK - BAR
(serviço esmerado)
- Brinquedos

SECÇÃO ESPECIAL DE:

TALHO e CHARCUTARIA

realiza um

Sensacional SORTEIO

A 9 DE JANEIRO DE 1982

com valiosos prémios:

1.º Prémio

1 TELEVISOR a cores, no valor de 49 000\$00

2.º Prémio

1 Aspirador, no valor de 7 000\$00

3.º Prémio

Compras livres no Supermercado até 5 000\$00.

Faça suas compras no Supermercado JAJU e habilite-se a valiosos prémios

Prefira RESTAURANTE

MARTINS DOS FRANGOS

Avenida S. Januário (Junto ao Hospital)

FÃO

ESPECIALIZADO EM:

- # Mariscos sempre frescos
- # Frango «à Martins»
- # Arroz de marisco
- # Pescada «à Poveira»

MANUEL LIMA

MINI-MERCADO * CAFÉ

Desejo de bem servir

Lugar de Cepães Telef. 89153 MARINHAS

Casa Braga

Material de Construção
Ferragens - Vidros - Tintas
Electrodemésticos

J. SILVA BRAGA & CA., LDA.

Telefone 89494
Rua 1.º de Dezembro, 55 ESPOSENDE

A seus estimados Clientes e Amigos:

Boas Festas - Feliz Ano Novo

O CENTENARIO DE MONSENHOR PEDROSA

(continuação da 1.ª página)

à sessão, através da sua eloquente conferência.

«Padre, pastor e colega», diria D. Prior de Barcelos, é a trilogia que vai definir o homem que agora recordamos, constituindo uma lição que sensibilizou os inúmeros presentes.

O Presidente da Câmara Municipal encerrou a sessão, convidando os presentes a visitar a exposição fotobiográfica.

Em Família e na Sociedade

Inúmeras fotografias ilustraram a exposição sobre a vida e obra de Monsenhor Pedrosa.

Em família, na intimidade e no aconchego que sempre disfrutou em raros momentos que a sua actividade pastoral lhe permitiu; na sociedade, pelo trato e com a presença sempre amistosa nos actos solenes e de transcendência para o concelho; na vida sacerdotal, objectos de uso pessoal, condecorações, participação em baptizados e casamentos; nos actos solenes da

DE REGISTO...

(continuação da 6.ª página)

gra dos tais ponteiros dos relógios públicos da vila. Para ver se, como eles, a nossa vida continua a andar para a frente, em vez de parar também. Quando a vida pára, morre-se. O tempo dos mortos não é igual ao nosso, que permanecemos, felizmente, vivos.

Que não continuem mudas e quedas aquelas engrenagens de corda, à espera do corrosivo esquecimento que a lei do tempo, inexoravelmente, se encarregará de impôr.

vida pública; o Breve em que S. S. Paulo VI o elege «Prelado Doméstico»; insígnias, o barrete, romeira, mantelete e faixa, enfim, o dignatário da Igreja.

As crianças daquela época, (hoje, alguns, avós), sensibilizaram-se com os documentos expostos, históricos alguns — recorde-se a máquina de cinema quando no actual museu, exhibia filmes para as crianças da Catequese — trouxeram lágrimas de saudade. Não falta, em gravação magnética, uma novena do Mês de Maria que pode ser apreciada.

Concelebração na Matriz

O Arcebispo Primaz de Braga, D. Eurico Nogueira solenizou, com a sua presença, a homenagem a Monsenhor Adelino Pedrosa.

Na Igreja Matriz, depois de se ter procedido ao descerramento da placa que atribui o

nome de Monsenhor à rua transversal à Avenida Dr. Henrique Barros Lima e a Rua 5 de Outubro, proposta que data de Abril de 1971 e fôra de João Terra Sá, (aprovada por unanimidade), teve lugar, na Matriz, Missa concelebrada, a que presidiu o Prelado da Diocese, assistindo representação dos B. V. de Esposende, Câmara Municipal, entidades oficiais da vila; organizações religiosas e muito povo.

Na homilia, D. Eurico salientou a vida pastoral de Monsenhor Pedrosa (que não conhecera), anunciando o falecimento do Bispo Auxiliar D. Manuel Cabral.

Esposende esteve em festa e a sua gente acompanhou, bem de perto, todos os actos. Não faltou a romagem ao cemitério de Barqueiros (Barcelos) de onde era natural Monsenhor Pedrosa.

O coro polifónico, numa das suas melhores actuações, participou nestas celebrações do centenário de Monsenhor Adelino Pedrosa.

Boas Festas

com **BOLO-REI**

DA FÁBRICA DE PASTELARIA

RIO DOCE

do Géninho

NESTE NATAL-81

VISITE O SEU ESTABELECIMENTO

Rua Rodrigues de Faria (frente ao CTT) ESPOSENDE

A. T.

DUNAS DE ESPOSENDE

Contestada a delimitação pela Câmara em proposta aprovada por unanimidade

O problema levantado, sobre o requerimento da CELANUS, para a delimitação da orla costeira a norte do rio Cávado, foi objecto de proposta do Presidente da Câmara Municipal, Eng.º Alexandre Losa, tendo sido aprovada por unanimidade.

O processo continua a instruir-se na Capitania do Porto de Viana do Castelo e a comissão, constituída pelo Capitão do Porto, Delegado da Direcção Geral dos Portos do Norte e o Dr. Bernardino Amândio, em representação da Celanus, terminaram os trabalhos de delimitação, estabelecendo a cota 6,5 como limite dos terrenos a demarcar.

Entretanto, conforme noticiamos, na reunião quinzenal a Câmara Municipal apreciou uma proposta apresentada pelo seu Presidente, constituindo mais um parecer técnico-jurídico, apresenta considerandos de muito interesse para uma possível anulação da venda dos terrenos baldios, e como tal, privatização da praia de banhos.

Assim, com base no Decreto de Agosto de 1942 que submete ao regime florestal os baldios denominados «Dunas de Esposende»; que os terrenos baldios em tais condições, continuam inalienáveis; nos termos do Decreto 40/76 que prevê a anulação de actos de ilegal inaliabilidade de baldios em regime florestal; considerando que na escritura de 27 de Abril de 1966, cláusula 10.ª, quando da venda dos terrenos ditos, da Casa de Bragança, está sujeita à evicção, isto é, à probabilidade de regresso à posse da autarquia, o Presidente da Câmara Municipal propôs:

1.º — Se conteste junto dos órgãos da Administração Central e do Governo a delimitação requerida pela Celanus;

2.º — Que intente em Tribunal acção de reivindicação de propriedade das Dunas de Esposende e as considere um bem colectivo;

3.º — As acções jurídico-administrativas necessárias sejam entregues a um jurista reconhecido publicamente como especialista em direito administrativo que antes da acção deverá ter uma reunião com toda a Câmara Municipal.

Dado que a Celanus «está interessada na efectivação de operações de simples loteamento» e não, ao que parece, «em realizar empreendimentos turístico-económicos e portanto patrióticos projectos que dariam à economia nacional e concelhia o valor de que necessita», a proposta teve o concenso da Câmara Municipal. De resto, sendo a autarquia membro do Conselho Fiscal, tarde levantou o problema.

As Juntas de Freguesia de Mar, Marinhas e S. Paio de Antas, estão atentas a todo o processo e, bem assim, a população de Belinho que não vai descurar o andamento deste caso.

Forças políticas concelhias estão interessadas no andamento do problema o que equivale a dizer, toda a população segue cuidadosamente o caso.

Espera-se que o Presidente da Câmara Municipal, numa das deslocações a Lisboa, venha a abordar, nos respectivos Ministérios, as ansiedades da população e as consequências que advirão para Esposende com a delimitação da orla costeira, a norte da Foz do rio Cávado.

DE REGISTO...

Relógios públicos - Quem os salva?

Numa primeira tentativa de abordagem ao assunto que hoje me proponho explorar, não alcancei um final satisfatório. Quem escreve tem destas coisas: ora escreve e se contenta, ora rabisca e risca sem atingir o deleite. Vamos lá ver se hoje o traço diagonal não me anula o trabalho e me invalida o tempo dedicado a esta tarefa.

Era sobre os instrumentos de medir o tempo que, então,

escrevia. Queria eu, delicadamente e puxando a meu favor a cortesia, censurar aqueles preguiçosos ponteiros dos relógios da Câmara Municipal e da Igreja Matriz. Não sei se por incondicional apoio à lei da greve, se por manifestação contra a falta de lubrificante, o certo é que, há longos meses, nem sequer um minuto arredam da posição em que se fixaram! Eu até nem sou contra as greves nem

contra as manifestações. Justas e propositadas têm o condão de segurar o bocadinho político com que cada um de nós fica depois de oferecer a grande fatia aos profissionais do ofício. De qualquer forma não compreendo o nulo papel daqueles dois mecanismos inertes, logo situados em dois tabernáculos do tempo: um como instituição do poder temporal, outro deflúvio do tempo espiritual. Ambos, porém, do tempo humanamente mensurável.

Não será possível dar corda àqueles dois verdadeiros corações da vida esposendense? Estar-se-á à espera da era do quartzo, dos micro-circuitos integrados ou do carrilhão telecomandado, para termos o som cadenciado das horas a criar um ambiente monocórdico para o tempo que vivemos?

Todos se lembram, com certeza, da sonora calma do bronze municipal. Nos ouvidos da gente ainda se repercutem as tranquilas horas do campanário da Matriz. Por que não recuperá-los? Os sinos da igreja ainda repicam ou dobram, conforme a alegria ou a tristeza, e apelam para o cumprimento dos preceitos. Todavia o da Câmara nem sequer nos avisa quando temos uma sessão «quente»... Também não foi colocado para isso. Está ali, encimando a fronteira da «domus», para regular o tempo dos munícipes. Sempre pensei que o restauro do edifício lhe recuperaria a sonoridade. Infelizmente isso não aconteceu, o que, de certo modo, me contraria.

É tempo de se não perder o tempo. É para isso nem é necessário lembrarmo-nos que temos de andar a horas, nem de nos comprometermos apontando o proverbial exemplo da pontualidade britânica. O que é preciso, isso sim, é algum do nosso esforço para quebrar a rigidez inútil e ne-

(continua na 5.ª página)

TIMOR:

UMA PEDRA NO CHARGO DO PACÍFICO

O NATAL NA ILHA M. M. da SILVA COSTA

Ao pensar nos apontamentos que iniciei no penúltimo número era, e continua a ser, minha intenção procurar, através da experiência vivida, contribuir para um melhor conhecimento da situação que se vive actualmente em Timor, sem preconceitos de exaustão, comparando dados e pormenores anteriores.

A propósito, em jeito de achega, já que não pretendia desta feita, prosseguir a análise, convém recordar que depois de aprovada a proposta das Nações Unidas condenando a ocupação ilegal indonésia do território maubere, os responsáveis parecem adormecidos na negativa insistente da nova «potência colonizadora».

Mas deixemos estes aspectos para próxima oportunidade. Nesta propunha-me dizer algo sobre o Natal em Timor que, apesar da nova vaga de fome que se aproxima, será o que sempre foi: nada de especial.

Em tudo semelhante ao comum dos natais, em nada parecido com qualquer outro. Expliquemo-nos. Na cidade de Dili o Natal era uma festa puramente religiosa a par dum almoço mais substancial, isto no dia 25. A tradição de cada Consoada praticamente era cumprida pelas famílias metropolitanas ali residentes e por timorenses que se tinham adaptado a um padrão de vida «à portuguesa».

Estas características verificavam-se em todas as localidades da ilha onde houvesse forte influência, quer de comunidades civis, quer de religiosas. Na capital e em outros pontos urbanos, por exemplo, celebrava-se a Missa do Galo.

A própria cidade durante a época mantinha um presépio gigante, para além de outros, feitos mais ou menos com influência local, destacando-se, o da Catedral de Motael.

Porém para a maioria esmagadora do timorense que vivia nas montanhas o Natal não tinha qualquer significado. Nos caminhos de Timor encontravam-se homens e mulheres que indiferentes e ignorando a quadra natalícia prosseguiam no seu trabalho diário a caminho da horta ou no regresso do mercado, mascando tranquilamente o seu tabaco com cal.

Na generalidade o timorense concebe a existência dum ser superior que designa de Marômac e projecta-o nas mais variadas manifestações animistas. A «mortalidade da alma alicerça-a na crença dum paraíso Lalêhan e pouco mais.

Este ano o Natal na ilha apesar de não ser diferente vai, concerteza, continuar a ser outro: — da perseguição, da fome e da subjugação territorial.

Concurso de Natal



Oferecemos uma boa lembrança de Natal ao leitor ou assinante que, numa frase curta e humorística, faça a legenda da gravura da autoria de Fernando do Rosário, que viu assim os responsáveis por este Jornal.

Basta escrever um simples postal e remetê-lo até ao dia 5 de Janeiro-82, para a nossa Redacção nele contendo, para além da frase, o respectivo nome e morada.

JORNAL DE ESPOSENDE

Redacção - Adm. : Avenida Marginal (ao Norte) - 4740 ESPOSENDE

